

TECNOPOLÍTICA, HACKTIVISMO E CULTURA PIRATA

SOCIEDADE EM REDE, RESISTÊNCIAS E SUBJETIVIDADES TECNOLÓGICAS

Rodrigo Saturnino
Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-UL)

Seminário de Cultura Pop – 15.05.2015
Mestrado – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH/NOVA)

Professor responsável: Jorge Martins Rosa





CONCEITOS-CHAVE

TECNOPOLÍTICA

Embora abarque as rotinas do ciberativismo, a tecnopolítica procura utilizar os dispositivos tecnológicos de modo tático e estratégico na promoção plena da ação coletiva, ou seja, servindo a um propósito mais alargado envolvendo uma gama indeterminada de atores (Toret, 2013: 20). Ao contrário do ciberativismo que utiliza a Internet para a prática reivindicatória/denunciatória, seja através da assinatura de petições *online*, denúncias ou publicações pessoais em *blogs*, a tecnopolítica propõe ações distribuídas e recíprocas entre o *online* e o *offline*, podendo começar na rede, mas não terminar nela. São atitudes interessadas na reinvenção das formas de se fazer política nas sociedades digitais e atos baseados num ativismo reflexivo que se aproveita das tecnologias como formas de empoderamento cívico dos indivíduos.

HACKER

DICIONARÍSTICO

1-Pessoa que viola a segurança de sistemas informáticos; pirata informático. (Dicionário da Língua Portuguesa, Porto Editora);

2-Programador com gênio para dominar e alterar programas e equipamentos de computação e teleprocessamento, e capaz de invadir à distância outros computadores, utilizando ilegalmente os recursos do modem (Dicionário online de português);

3-Pessoa com grandes conhecimentos de informática e programação, que se dedica a encontrar falhas em sistemas e redes computacionais. (Dicionário Priberam da Língua Portuguesa);

ACADÉMICO

A technologist with a penchant for computing and a hack is a clever technical solution arrived at through non-obvious means (Colleman, 2014; Levy 1984, Turkle 2005).

PIRATA

DICIONARÍSTICO

Pessoa que não respeita os direitos de autor, utilizando ou produzindo cópias de material protegido por *copyright* sem a devida autorização

Aquele que invade sistemas informáticos para obter ou alterar informação ilicitamente. (Dicionário da Língua Portuguesa, Porto Editora);

Pessoa que enriquece à custa de outrem. (Dicionário online de português);

Pessoa que, devido aos seus conhecimentos de informática, nomeadamente de programação, consegue ludibriar a segurança de sistemas informáticos, acedendo de forma ilegal ao seu conteúdo. (Dicionário Priberam da Língua Portuguesa);

ACADÉMICO

Pessoa que viola monopólios, nomeadamente no âmbito da circulação de produtos (Vergne, 2013)



PERSONALIDADES TECNOLÓGICAS

ENTRE OS CONCEITOS E AS PRÁTICAS



Aaron Swartz †
Hacker, ativista



Edward Snowden
Informático



Chelsea Manning
Militar



Luís Ferreira (Martini-man)

Fundador do BTuga (2003-2007)
Condenado a oito meses de cadeia
com pena suspensa sob condição de
pagar 12.600 euros



Rui Cruz

Fundador do Tugaleaks (2010)

VÍDEOS

Reportagem RTP

<https://www.youtube.com/watch?v=6nCD9Uw6CZ0>

2'31"

27 de Fevereiro de 2015

Entrevista após a detenção:

<https://www.youtube.com/watch?v=ak4spaddOHU>

04 de Março de 2015



Partido Pirata

Rick Falkvinge,
político e evangelista



Wikileaks

Julian Assange, ativista



Anonymous

ativistas



PERCURSOS E AMPLITUDES DA
PIRATARIA

PRÁTICA SOCIAL, PARADIGMA E DISPOSITIVO



PRÁTICA SOCIAL

CRIME, RESISTÊNCIA OU MIRAGEM ECONÔMICA?

MAR

Roubo de cargas de navios;
Disputa das rotas comerciais;

AR

Monopólios de ondas
eletromagnéticas,
Rádios-pirata;

GENÉTICA

Agricultura, biologia.

RUA

Contrafação de marcas e produtos;
Ligações clandestinas;

CULTURA

Cópias sem autorização
(livros, cassetes, VHS, CDs)

INTERNET /DIGITAL

Partilha/ download de ficheiros (através de redes
P2P, trackers, ciberlockers)
Cardsharing,



PARADIGMA

LEI, ESTIGMAS E IDENTIDADES

MAR

Delimitação das zonas neutras e zonas de exploração econômica

AR

Regulação das rádios-livres

GENÉTICA

Patentes /propriedade intelectual

RUA

Policiamento, rusgas, fiscalização.

CULTURA

Direitos autorais

INTERNET /DIGITAL

Extensão dos direitos autorais, DRM's Digital Rights Management

DISPOSITIVO

SABER, PODER E SUBJETIVAÇÃO

Prática que constitui os sujeitos e os organiza.
(Dreyfus e Rabinow (1995, p. 135).



Mercantilista



Cultural



Jurídica



Partidarista



Identitária



JURÍDICA

Sobre a Partilha de Ficheiros em Portugal

<https://www.youtube.com/watch?v=ZRqw75HQQOyl>

5'50''



IDENTITÁRIA

LUTAS DIGITAIS E SUBJETIVIDADES TECNOLÓGICAS

MUDANÇA DE ROTA

DO DELITO AO ATIVISMO POLÍTICO





UM PARTIDO PIRATA?

CÓDIGO-FONTE

SUÉCIA 2003 - 2006

SVENKA ANTIPIRATBYRÅN | PIRATBYRÅN | THE PIRATE BAY



MUDANÇA DE ESCALA

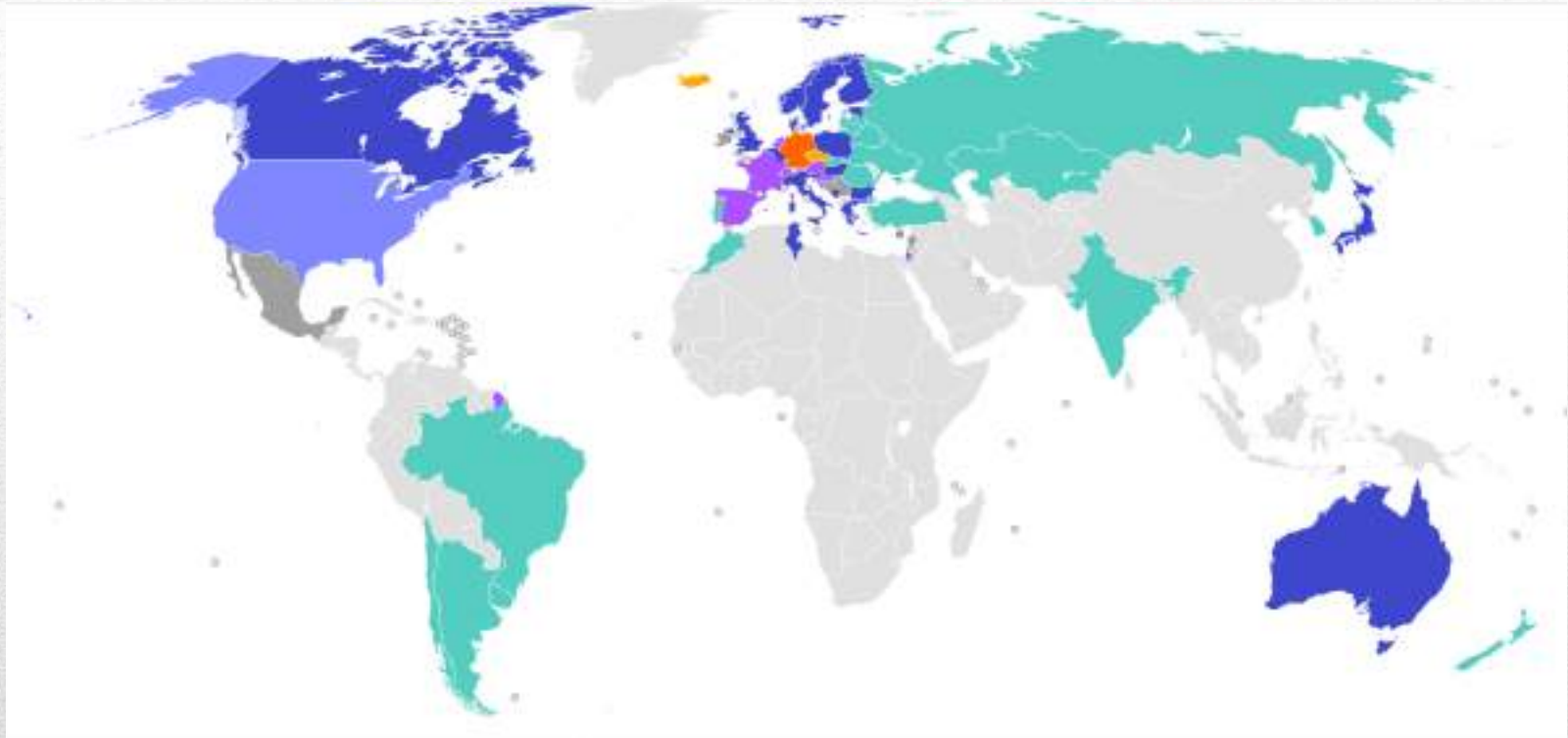
DA SUÉCIA PARA O MUNDO

FRANCHISING IDEOLÓGICO | 61 PAÍSES | ± 270 ELEITOS

MUDANÇA DE ESCALA: EVOLUÇÃO PARLAMENTAR

País	Nível Estadual	Nível Municipal	Nível Nacional	Nível Europeu	Eleitos
Alemanha	45	201	0	01	247
Suécia	0	0	0	02	02
República Checa	0	03	01		03
Espanha	0	02	0	0	02
Áustria	0	02	0	0	02
Croácia	0	02	0	0	02
França	0	02	0	0	02
Islândia	0	01	03	0	04
Holanda	0	01	0	0	01
Suíça	0	02	0	0	02
Total					267

MUDANÇA DE ESCALA: PIRATAS NO MUNDO



ALÉM DE PÃO, CASA E TRABALHO...

A BANDEIRA E O CAIS IDEOLÓGICO DOS PIRATAS

PARTILHARRRR!

“PARTILHAR É CUIDAR”

LUTARRRR!

“NINGUÉM É DONO DA VIDA”

COMBATER OS MONOPÓLIOS

PRESERVARRRR!

“SEM ABUSOS DA VIGILÂNCIA”

PRIVACIDADE E ANONIMATO

PARTICIPARRRR!

“REINICIAR A DEMOCRACIA”

UM BARCO SEM CAPITÃO E UMA POLÍTICA SEM LÍDERES

DIVULGARRRR!

“UMA POLÍTICA TRANSPARENTE”

PIRATAS EM PORTUGUÊS

Portugal

- Existe desde 2009;
- Formado a nível jurídico como uma associação; - *-Ponto de situação:* Recolha de assinaturas (7500)

Brasil

- Existe desde 2007;
 - Instituído a nível jurídico;
 - *-Ponto de situação:* Recolha de assinaturas (500 mil)
-



MAPAS IDENTITÁRIOS

ESTRUTURAS DE SENTIDO, ESTRATÉGIAS DE LEGITIMAÇÃO
E PRODUÇÃO DA IDENTIDADE

DADOS SECUNDÁRIOS

DOCUMENTOS E DISCURSOS OFICIAIS
(ESTATUTOS, MANIFESTOS, PROGRAMAS,
MATERIAL PUBLICITÁRIO, ETC.)

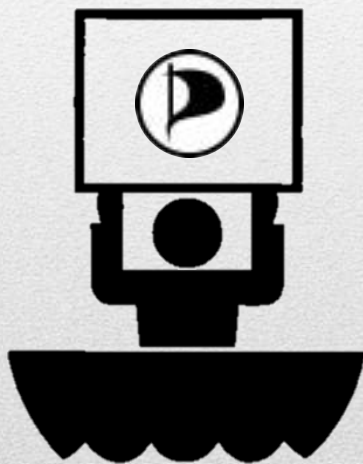
DADOS PRIMÁRIOS

15 ENTREVISTAS EM PROFUNDIDADE
73 INQUÉRITOS ONLINE (LIMESURVEY) VALIDADOS
22 PAÍSES REPRESENTADOS
GÉNERO: 85% - MASCULINO 15% - FEMININO
ENVOLVIMENTO PARTIDÁRIO: 89%
FAIXA ETÁRIA : 16 - 63 ANOS – MAIORIA 25 – 35 ANOS
NACIONALIDADES COM MAIOR PARTICIPAÇÃO: ALEMÃES, BRASILEIROS, FINLANDESES, GREGOS E PORTUGUESES



A NOVA GEOMETRIA DO PIRATA

POR DENTRO DO BARCO: QUEM SÃO? O QUE FALAM? DE ONDE VEM?



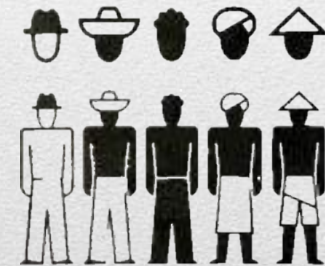
PIRATAS SÃO POLÍTICOS

“LUTAR É CUIDAR”

Da mesma forma que a pessoa deve ter a liberdade e o direito de partilhar livremente a cultura, o conhecimento, as informações, (...) ao nosso ver esta perspectiva deveria ser utilizada em outros campos, como a homossexualidade, as drogas. (...) O que menos se discute no Congresso, na Câmara de Vereadores, na Assembleia Legislativa, são questões de pirataria, por isso trabalhar com os temas originários, como a pirataria, numa cidade do interior do Brasil ou numa capital não causa impacto nenhum. É necessário ampliar a pauta e incorporar essa ideia da liberdade da internet enquanto ferramenta de transformação e da transparência a uma série de outros temas que envolvem o Partido Pirata e que podem ser colocados próximos de temas que até então aparentavam distantes do nosso propósito.

(Brasileiro, professor universitário, mestrado, masculino, 35 anos, entrevista)

TODOS SÃO PIRATAS



“CONECTADOS EM UMA ALDEIA GLOBAL”

(...) se pensares desde os livres pensadores até aos que hoje sacam na net, todos são piratas. Mas também depende da conotação que se dá ao significado de pirata. O problema é que pirata tem muitos significados bons e maus [...] Pirata pode ser um hacker, uma pessoa que faz downloads, um ladrão, um pensador livre, um empreendedor, entre outros significados. Do ponto de vista do partido qualquer pessoa que concorde connosco e nos apoie, será um pirata. (Português, masculino, 26 anos, informático)

PIRATAS SÃO LEGAIS



“COPIAR NÃO É ROUBAR”

“somos piratas porque somos contra a lei que diz que somos piratas. Trabalhar com seriedade é o caminho para mostrar que criminosas são as leis que dizem que nós somos criminosos. Os piratas do Brasil e do mundo se declaram piratas sem medo e com orgulho”. (Declaração do Partido Pirata do Brasil)

“Nós somos os piratas nomeados. Nós não fazemos pirataria. Somos acusados de ser piratas, ok? Há, de fato, piratas, não é? Há *hackers*. Mas isso é assim; há bancários e há o Ricardo Salgado. Há bons e maus profissionais em todas as profissões, exceto na política. Na política, atualmente, acho que não há. Francamente, acho que os políticos formam um grupo de malfeitores”.
(Português, informático, licenciatura, masculino, 39 anos, entrevista)



PIRATAS SÃO UTÓPICOS



“TECNOLOGIA, POLÍTICA E EMPODERAMENTO”

Para mim, a pirataria é um estilo de vida. Muito mais abrangente que a participação partidária. Nesse aspecto me considero pirata desde adolescente. Acredito que é um conjunto de princípios: respeito aos direitos humanos, à privacidade. Compartilhar conhecimento também é um destes pilares (...) Pessoas com mentes mais abertas me parecem mais piratas do que pessoas conservadoras e rígidas em seus códigos morais, especialmente os ligados a relacionamentos. Estar aberto a mudar de ideia, conhecer e dividir o conhecimento, para mim isso é ser pirata. O estar em um Partido organizado é apenas uma faceta na vida de um pirata.
(Brasileira, feminino, 48 anos, inquérito)

HORIZONTES PARA A CONCLUSÃO



A INFORMAÇÃO E SUA ELASTICIDADE CONCEITUAL;

A ESTRUTURA DA INTERNET E O DESIGN DA REDE;

A CULTURA E CONHECIMENTO COMO ESPAÇO DE LUTA
POLÍTICA;

O CONSUMO ALTERNATIVO COMO INSTRUMENTO DE
AQUISIÇÃO DE CAPITAL CULTURAL

A POLÍTICA PARTIDÁRIA COMO ESPAÇO DE LEGITIMAÇÃO DE
IDENTIDADES E DIREITOS DIGITAIS;

REFERÊNCIAS CITADAS:

Coleman, Gabriella. 2014. “Hackers”. In: *The Johns Hopkins Encyclopedia of Digital Textuality* (no prelo). <http://gabriellacoleman.org/wp-content/uploads/2013/04/Coleman-Hacker-John-Hopkins-2013-Final.pdf>

Levy, Steven. 1984. *Hackers Heroes of the Computer Revolution*. New York: Delta.

Toret, Javier. “Tecnopolítica: la potencia de las multitudes conectadas. El sistema red 15M, un nuevo paradigma de la política distribuída”. *IN3 Working Papers*.

Turkle, Sherry. 2005. *The Second Self: Computers and the Human Spirit*. Twentieth Anniversary Edition. Cambridge: MIT Press.

Vergne, Jean-Phillipe. 2013. “The pirate and the capitalist: a love story?” *Policy*, nº 29 (3), 3-9.



OBRIGADO.

Contatos do autor: rodrigo.saturnino@gmail.com